

ESTUDO DOS CÉREBROS DAS FREIRAS

O estudo teve início em 1986, no convento das irmãs da Escola de Notre Dame, pertencente a uma congregação católica criada na Alemanha, na primeira metade do século XIX e que se encontra nos Estados Unidos, desde o fim desse século. Como característica geral e obrigatória das pessoas que desejam ingressar nessa congregação esta, além da vocação religiosa, o fato de serem solteiras e celibatárias por decisão pessoal, voluntária e independente e, serem graduadas em cursos de pedagogia, exercendo a profissão de professoras em escolas católicas. Essas exigências são fundamentais e de suma importância para os estudos longitudinais em gerontologia devido à semelhança do padrão de indivíduos participantes do estudo, inclusive quanto ao tempo de educação escolar formal. Somando-se a isto a característica de que todas as participantes têm uma vida diária intensamente ativa, com atividades de ensino associados aos trabalhos do convento, que vão desde os serviços de cozinha, costura, jardinagem e horticultura, assim como, atividades de lazer que demandam de atividade intelectual intensa, como jogos de cartas aos mais diversos. Os autores do estudo consideraram que essas freiras seriam pessoas fundamentais para participar de pesquisas científicas, tendo como justificativa suas vidas estáveis e relativamente semelhantes, o que poderiam contribuir para prevenir alguns fatores que levam a doença.

Á vista disso, o Epidemiologista e professor de Neurologia Dr^o David Snowdon, iniciou o estudo da doença de Alzheimer, buscando aprender por que o cérebro se deteriora com a idade em algumas pessoas e em outras não. Tendo como foco um grupo específico de 678 freiras que viviam no convento acima citado. Esse grupo era composto por freiras católicas espirituosas, com idade entre 75 a 107 anos, permitindo que o pesquisador tivesse acesso aos seus registros médicos e pessoais. Dr^o Snowdon levou em consideração as condições de vida estáveis e relativamente semelhantes, impedindo assim que certos fatores contribuíssem para o aparecimento da doença. Dentre eles, podemos citar que elas não fumam, raramente ingerem bebidas alcoólicas, não fazem uso de drogas ilícitas e não sofrem transformações físicas relacionadas a gravidez. Associado a esses fatores, observa-se que, são de etnia branca e se alimentam nos refeitórios do convento, o que contribui para um controle rigoroso sobre o impacto alimentar acerca da doença, praticam exercícios físicos pelos vastos e logos corredores do convento, além da atividade mental diária, principalmente a autobiografia. Todas essas informações mencionadas são fatores determinantes que minimizam as variáveis estranhas que podem confundir outras pesquisas semelhantes.

Á análise realizada é considerada eficiente por conter informações de varias etapas da vida dos integrantes da pesquisa, inclusive quando eram jovens para manifestar a doença de Alzheimer ou outras doenças relacionadas ao envelhecimento.

Segundo **Roberto P. Friendland**, professor de Neurologia da Case Western Reserve University, o estudo de freiras é muito importante porque usa informações obtidas sobre pessoas antes do período da doença.

Desde então, o estudo Freira passou a representar algumas das pesquisas mais importante do mundo sobre o envelhecimento e a doença de Alzheimer. Compartilhando algumas das descobertas mais relevantes obtidas ao longo do estudo, mostrando notícias favoráveis que irão capacitar e enriquecer a vida de nossos idosos, pessoas com Alzheimer, suas famílias e cuidadores. Essas descobertas influenciarão a maneira como pensamos sobre a doença de Alzheimer, seus fatores desencadeantes, assim como os fatores de proteção.

Antônio de Souza Andrade Filho e Wiliam Azevedo Dunningham

Editores